



AVISO IMPORTANTE:



Este é um Material de Demonstração

Este arquivo é apenas uma amostra do conteúdo completo da Apostila.

Aqui você encontrará algumas páginas selecionadas para que possa conhecer a qualidade, estrutura e metodologia do nosso material. No entanto, **esta não é a apostila completa.**

POR QUE INVESTIR NA APOSTILA COMPLETA?

- ✖ Conteúdo totalmente alinhado ao edital
- ✖ Teoria clara, objetiva e sempre atualizada
- ✖ Questões gabaritadas
- ✖ Diferentes práticas que otimizam seus estudos

Ter o material certo em mãos transforma sua preparação e aproxima você da **APROVAÇÃO.**

Garanta agora o acesso completo e aumente suas chances de aprovação:
<https://www.editorasolucao.com.br/>



NOVA VENEZA-GO

PREFEITURA MUNICIPAL DE NOVA VENEZA
GOIÁS

Agente Educacional

CONCURSO PÚBLICO Nº 01/2025

CÓD: SL-132ST-25
7908433283461

Língua Portuguesa

1. Interpretação de textos.....	9
2. Princípios de coesão e coerência textuais	10
3. Ortografia.....	10
4. Variação linguística: as diversas modalidades do uso da língua	12
5. Níveis de linguagem.....	14
6. Acentuação gráfica.....	15
7. Pontuação.....	17
8. Estrutura e formação das palavras.....	19
9. Concordância verbal e nominal	20
10. Figuras de linguagem	22
11. Classes de palavras	25
12. Termos da oração; orações coordenadas e subordinadas	34

Matemática

1. Números e operações: problemas abertos e situações problemas relacionados à álgebra e aritmética. resolução de problemas matemáticos aplicados em diversas áreas do conhecimento	43
2. Conjuntos numéricos: conjunto dos números naturais, conjunto dos números inteiros, conjunto dos números racionais, conjunto dos números irracionais, conjunto dos números reais, operação com números reais. frações e dízimas periódicas.....	45
3. Geometria plana: semelhança entre figuras planas, triângulos semelhantes, relações métricas no triângulo retângulo, circunferência, polígonos regulares, elementos de um polígono regular, áreas das principais figuras planas.....	56
4. Medidas de comprimento e superfície, medidas de volume e capacidade, medida de massa.....	62
5. Conjuntos: noções básicas de conjuntos, igualdade de conjuntos, subconjuntos.....	65
6. Álgebra: expressão numérica e expressão algébrica	69
7. Mmc e mdc	71
8. Razão, proporção, divisão em partes proporcionais.....	73
9. Regra de três simples e regra de três composta	77
10. Equação do 1º e 2º grau	78
11. Matemática financeira: porcentagem, taxa de porcentagem, lucro e prejuízo, acréscimos e descontos, juros simples e juros compostos.....	80
12. Progressões: progressão aritmética, progressão geométrica	83
13. Análise combinatória: problemas que envolvem contagem, princípio multiplicativo, permutação, arranjos, combinação. probabilidade: espaço amostral, tipos de eventos, probabilidade de um evento em um espaço amostral finito, probabilidade com reunião e intersecção de eventos	85
14. Noções de estatística: média aritmética, média ponderada, mediana e moda, representação da distribuição de frequências, gráficos de barras, gráficos de setores, gráfico poligonal ou de linha, análise e interpretação de gráficos	89
15. Raciocínio lógico	98

Conhecimentos Gerais

1. História, geografia e economia do estado de goiás e do município de Nova Veneza - GO	107
2. Cultura e sociedade brasileira: música, literatura, artes, arquitetura, rádio, cinema, teatro, jornais, revistas e televisão..	125
3. Fatos e elementos de política brasileira.....	129
4. Meio ambiente e cidadania: problemas, políticas públicas, aspectos locais e nacionais	129
5. Atualidades	134

Noções de Informática

1. Microsoft windows 7 ou superior: conceito de pastas, windows explorer, diretórios, arquivos e atalhos, mouse, área de trabalho(desktop), área de transferência, manipulação de arquivos e pastas, uso dos menus, programas e aplicativos, interação com o conjunto de aplicativos microsoft office 2007 ou superior	139
2. Navegação internet e navegadores, conceitos de url, links, sites, impressão de páginas, guias ou abas.....	155
3. Uso de correio eletrônico, envio e recebimento, caixa de entrada, lixo eletrônico ou spam, microsoft outlook e thunderbird.....	158
4. Microsoft word 2007 ou superior; estrutura básica dos documentos, edição e formatação de textos, cabeçalhos, parágrafos, fontes, colunas, marcadores simbólicos e numéricos, e tabelas, impressão, ortografia e gramática, controle de quebras, numeração de páginas, legendas, índices, inserção de objetos, campos predefinidos, caixas de texto, wordart, recursos e utilização adicionais do software	161
5. Microsoft excel 2007 ou superior; estrutura básica das planilhas, conceitos de células, linhas, colunas, pastas e gráficos, elaboração de tabelas e gráficos, uso de fórmulas, funções básicas e impressão, inserção de objetos, campos predefinidos, controle de quebras, numeração de páginas, obtenção de dados externos, classificação, recursos e utilização adicionais do software	181

Legislação

1. Estatuto dos servidores públicos	199
2. Lei orgânica municipal	199
3. Constituição federal de 1988 (artigos 1º ao 6º).....	200

Conhecimentos Específicos Agente Educacional

1. A aquisição da individualidade humana e o desenvolvimento infantil	209
2. Direitos da criança	215
3. Fundamentos da psicologia da educação voltados para o desenvolvimento na infância	220
4. Linhas norteadoras da ação educativa com crianças: o sono, o choro, a chupeta.....	222
5. A higiene	228
6. A alimentação	229
7. A sexualidade	235
8. Educação para as relações étnico-raciais das crianças.....	237
9. Concepções pedagógicas voltados para o ensino na educação infantil.....	239

ÍNDICE

10. Currículo da educação infantil: fundamentos teóricos e propostas	247
11. A organização do trabalho pedagógico na escola/instituição de educação infantil.....	250
12. O uso pedagógico das tecnologias na educação infantil.....	251
13. As atividades lúdicas: o brinquedo, a brincadeira e a construção do conhecimento; jogos, brincadeiras e a construção da cidadania; a literatura, as artes plásticas, o cinema, a música e o teatro na educação infantil.....	253
14. O perfil e o papel de agente e do monitor de apoio escolar na educação básica; atendimento ao público	257
15. Noções de primeiros socorros	261
16. Conceitos de deficiência e o conceito de necessidades educacionais especiais	268
17. Fundamentos, princípios, práticas e propostas da educação inclusiva na educação básica; a educação especial na perspectiva da educação inclusiva.....	269
18. História da educação especial/inclusiva	273
19. Documentos de referência internacional relacionados à educação especial/inclusiva e/ou aos direitos das pessoas com deficiências ou transtornos globais do desenvolvimento	276
20. Legislação, políticas e programas de educação especial e inclusão escolar	282
21. Relações entre a família, a escola o indivíduo com necessidades educacionais especiais	285
22. O atendimento educacional especializado (aee): fundamentos, prática e legislação em vigor.....	287
23. Tecnologia assistiva e suas modalidades	289
24. Desenho universal e a inclusão escolar de alunos com deficiência	290
25. Organização escolar para o apoio ao aluno com necessidades educacionais especiais no ensino regular	291
26. Política nacional de educação infantil.....	292
27. Marcos legais em vigor na atualidade: estatuto da criança e do adolescente (eca).....	294
28. Políticas públicas para a primeira infância	333
29. Política nacional de integração da pessoa com deficiência	339
30. A educação na constituição federal de 1998	342
31. Lei de diretrizes e bases da educação nacional – ldb.....	345
32. Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil	365
33. A educação infantil na base nacional comum curricular (bncc).....	375
34. Diretrizes operacionais nacionais de qualidade e equidade na educação infantil.....	384
35. A educação infantil no plano nacional de educação (pne)	385

LÍNGUA PORTUGUESA

INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS

Embora correlacionados, esses conceitos se distinguem, pois sempre que compreendemos adequadamente um texto e o objetivo de sua mensagem, chegamos à interpretação, que nada mais é do que as conclusões específicas.

Exemplificando, sempre que nos é exigida a compreensão de uma questão em uma avaliação, a resposta será localizada no próprio texto, posteriormente, ocorre a interpretação, que é a leitura e a conclusão fundamentada em nossos conhecimentos prévios.

COMPREENSÃO DE TEXTOS

Resumidamente, a compreensão textual consiste na análise do que está explícito no texto, ou seja, na identificação da mensagem. É assimilar (uma devida coisa) intelectualmente, fazendo uso da capacidade de entender, atinar, perceber, compreender.

Compreender um texto é captar, de forma objetiva, a mensagem transmitida por ele. Portanto, a compreensão textual envolve a decodificação da mensagem que é feita pelo leitor.

Por exemplo, ao ouvirmos uma notícia, automaticamente compreendemos a mensagem transmitida por ela, assim como o seu propósito comunicativo, que é informar o ouvinte sobre um determinado evento.

INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS

É o entendimento relacionado ao conteúdo, ou melhor, os resultados aos quais chegamos por meio da associação das ideias e, em razão disso, sobressai ao texto. Resumidamente, interpretar é decodificar o sentido de um texto por indução.

A interpretação de textos compreende a habilidade de se chegar a conclusões específicas após a leitura de algum tipo de texto, seja ele escrito, oral ou visual.

Grande parte da bagagem interpretativa do leitor é resultado da leitura, integrando um conhecimento que foi sendo assimilado ao longo da vida. Dessa forma, a interpretação de texto é subjetiva, podendo ser diferente entre leitores.

Exemplo de compreensão e interpretação de textos:

Para compreender melhor a compreensão e interpretação de textos, analise a questão abaixo, que aborda os dois conceitos em um texto misto (verbal e visual):

FGV > SEDUC/PE > Agente de Apoio ao Desenvolvimento Escolar Especial > 2015

Português > Compreensão e interpretação de textos

A imagem a seguir ilustra uma campanha pela inclusão social.



“A Constituição garante o direito à educação para todos e a inclusão surge para garantir esse direito também aos alunos com deficiências de toda ordem, permanentes ou temporárias, mais ou menos severas.”

A partir do fragmento acima, assinale a afirmativa incorreta.

- (A) A inclusão social é garantida pela Constituição Federal de 1988.
- (B) As leis que garantem direitos podem ser mais ou menos severas.
- (C) O direito à educação abrange todas as pessoas, deficientes ou não.
- (D) Os deficientes temporários ou permanentes devem ser incluídos socialmente.
- (E) “Educação para todos” inclui também os deficientes.

Resolução:

Alternativa A – Correta: A inclusão social está garantida na Constituição Federal de 1988, especialmente nos artigos que tratam dos direitos fundamentais e da educação (art. 205 e art. 206), bem como na garantia de acesso à educação para pessoas com deficiência (art. 208, III).

Alternativa B – Incorreta: O complemento “mais ou menos severas” refere-se às deficiências mencionadas no texto, e não às leis. Assim, a afirmação de que “as leis podem ser mais ou menos severas” não tem respaldo no trecho fornecido.

Alternativa C – Correta: O direito à educação é universal, ou seja, abrange todas as pessoas, incluindo aquelas com ou sem deficiência. Isso está de acordo com o trecho apresentado.

Alternativa D – Correta: O texto menciona explicitamente a inclusão de pessoas com deficiências permanentes ou temporárias, confirmando a afirmação.

Alternativa E – Correta: A expressão “educação para todos” inclui também as pessoas com deficiência, o que está claramente expresso no texto.

Resposta: Letra B.

PRINCÍPIOS DE COESÃO E COERÊNCIA TEXTUAIS

Coesão e coerência fazem parte importante da elaboração de um texto com clareza. Ela diz respeito à maneira como as ideias são organizadas em uma frase, em parágrafos, entre outros; a fim de que o objetivo final seja alcançado: a compreensão textual. Na redação espera-se do autor capacidade de mobilizar conhecimentos e opiniões, argumentar de modo coerente, além de expressar-se com clareza, de forma correta e adequada.

Coerência

É uma rede de sintonia entre as partes e o todo de um texto, ou seja, a coerência é a ligação de ideias em conjunto dos elementos formativos de um texto. Ademais, são grupos de unidades sistematizadas numa adequada relação semântica, que se manifesta na compatibilidade entre as ideias. (Na linguagem popular: “dizer coisa com coisa” ou “uma coisa bate com outra”).

Coerência é a unidade de sentido resultante da relação que se estabelece entre as partes do texto. Por isso, uma ideia ajuda a compreender a outra, produzindo um sentido global, à luz do qual cada uma das partes ganha sentido. A coerência não é apenas uma marca textual, mas diz respeito aos conceitos e às relações semânticas que permitem a união dos elementos textuais.

A harmonia de um texto é facilmente deduzida por um falante de uma língua, por isso, quando não é encontrado sentido lógico entre as proposições de um enunciado oral ou escrito, automaticamente há um estranhamento. Nisso, vemos a competência linguística, tomada em sentido lato, que permite a esse falante reconhecer de imediato a coerência de um discurso.

A coerência:

- assenta-se no plano cognitivo, da inteligibilidade do texto;
- situa-se na subyacência do texto; estabelece conexão conceitual;
- relaciona-se com a macroestrutura; trabalha com o todo, com o aspecto global do texto;
- estabelece relações de conteúdo entre palavras e frases.

Coesão

É um conjunto de elementos posicionados ao longo do texto, numa linha de sequência e com os quais se estabelece um vínculo ou conexão sequencial. Se o vínculo coesivo se faz via gramática, fala-se em coesão gramatical. Se é feito por meio do vocabulário, tem-se a coesão lexical.

A coesão textual é a ligação, a relação, e a conexão entre palavras, expressões ou frases do texto. Ela se manifesta por elementos gramaticais, que servem para estabelecer vínculos entre os componentes do texto.

Existem, em Língua Portuguesa, dois tipos de coesão:

- **Lexical:** obtida pelas relações de sinônimos, hiperônimos, nomes genéricos e formas elididas;
- **Gramatical:** que é conseguida a partir do emprego adequado de artigo, pronome, adjetivo, determinados advérbios e expressões adverbiais, conjunções e numerais.

A coesão:

- assenta-se no plano gramatical e no nível frasal;
- situa-se na superfície do texto, estabelece conexão sequencial;
- relaciona-se com a microestrutura, trabalha com as partes componentes do texto;
- estabelece relações entre os vocábulos no interior das frases.

ORTOGRAFIA

O Acordo Ortográfico de 1990 passou a ser prescrito por lei em 2016, quando então, ficou conhecido como Novo Acordo Ortográfico. Basicamente, consiste em um sistema de normas para a escrita, firmado entre as nações cujo idioma oficial é a língua portuguesa.

Assim, faz parte do acordo com a Comunidade de Países de Língua Portuguesa (CPLP), que inclui, além de Brasil e Portugal, as nações africanas Angola, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Guiné-Equatorial, Moçambique, São Tomé e Príncipe e Timor-Leste.

As principais mudanças dizem respeito à acentuação gráfica, ao emprego do hífen, à regulamentação maiúsculas e minúsculas na primeira letra de uma palavra, à extinção do trema, à adição de letras ao alfabeto oficial da língua e à padronização da escrita de palavras com dupla grafia.

REGRAS DE ACENTUAÇÃO

► Queda do acento

Em palavras paroxítonas (quando a tônica recai sobre a penúltima sílaba) que formadas pelos ditongos abertos “ei” e “oi”.

Exemplos:

jóia → joia
protéico → proteico
assembléia → assembleia

Em palavras paroxítonas com vogais “i” e “u” depois do ditongo.

Exemplos:

feiúra → feiura
bocaiúva → bocaiuva
cauíla → cauila

Em palavras paroxítonas com ditongo e repetição de vogais na sílaba tônica.

MATEMÁTICA

NÚMEROS E OPERAÇÕES: PROBLEMAS ABERTOS E SITUAÇÕES PROBLEMAS RELACIONADOS À ÁLGEBRA E ARITMÉTICA. RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS MATEMÁTICOS APLICADOS EM DIVERSAS ÁREAS DO CONHECIMENTO

A resolução de problemas matemáticos envolve a aplicação de uma variedade de recursos, sendo que os princípios algébricos e aritméticos se destacam como uma parte fundamental desse processo. Esses princípios são classificados de acordo com a complexidade e a abordagem dos conteúdos.

A prática constante na resolução de questões desse tipo é o que proporciona o desenvolvimento de habilidades cada vez maiores para enfrentar problemas dessa natureza.

Exemplos:

01. VUNESP

Em um condomínio, a caixa d'água do bloco A contém 10 000 litros a mais de água do que a caixa d'água do bloco B. Foram transferidos 2 000 litros de água da caixa d'água do bloco A para a do bloco B, ficando o bloco A com o dobro de água armazenada em relação ao bloco B. Após a transferência, a diferença das reservas de água entre as caixas dos blocos A e B, em litros, vale

- (A) 4 000.
- (B) 4 500.
- (C) 5 000.
- (D) 5 500.
- (E) 6 000.

Resolução:

$$A = B + 10000 \quad (I)$$

$$\text{Transferidos: } A - 2000 = 2.B, \text{ ou seja, } A = 2.B + 2000 \quad (II)$$

Substituindo a equação (II) na equação (I), temos:

$$2.B + 2000 = B + 10000$$

$$2.B - B = 10000 - 2000$$

$$B = 8000 \text{ litros (no início)}$$

$$\text{Assim, } A = 8000 + 10000 = 18000 \text{ litros (no início)}$$

Portanto, após a transferência, fica:

$$A' = 18000 - 2000 = 16000 \text{ litros}$$

$$B' = 8000 + 2000 = 10000 \text{ litros}$$

Por fim, a diferença é de : $16000 - 10000 = 6000$ litros

Resposta: E.

02. IFNMG

Uma linha de produção monta um equipamento em oito etapas bem definidas, sendo que cada etapa gasta exatamente 5 minutos em sua tarefa. O supervisor percebe, cinco horas e trinta e cinco minutos depois do início do funcionamento, que a linha parou de funcionar. Como a linha monta apenas um equipamento em cada processo de oito etapas, podemos afirmar que o problema foi na etapa:

- (A) 2
- (B) 3
- (C) 5
- (D) 7

Resolução:

Um equipamento leva $8.5 = 40$ minutos para ser montado.

$$5h35 = 60.5 + 35 = 335 \text{ minutos}$$

$$335\text{min} : 40\text{min} = 8 \text{ equipamentos} + 15 \text{ minutos (resto)}$$

$$15\text{min} : 5\text{min} = 3 \text{ etapas}$$

Logo o problema ocorreu na etapa 3.

Resposta: B

03. VUNESP

Carlos e Denise depositaram valores distintos em uma aplicação, totalizando R\$ 12 mil. Ao resgatarem o valor aplicado, o rendimento de Carlos correspondeu a um décimo do valor que ele aplicou, e Denise obteve rendimento de nove décimos do rendimento obtido por Carlos. Se o rendimento do valor total aplicado foi de R\$ 1.425,00, então o valor aplicado por Carlos foi de

Alternativas

- (A) R\$ 7.200,00.
- (B) R\$ 7.300,00
- (C) R\$ 7.400,00.
- (D) R\$ 7.500,00.
- (E) R\$ 7.600,00.

Resolução:

Usando 10 como base:

Aplicação de Carlos foi 10

Aplicação de Denise foi 9

$$10 + 9 = 19$$

$$1.425 / 19 = 75$$

$$75 \times 10 = 750 <--- \text{ Lucro de Carlos}$$

Como o lucro é um décimo do valor aplicado:

$$750 \times 10 = 7.500 <--- \text{ Valor aplicado por Carlos}$$

Resposta: D.

04. VUNESP

Na biblioteca de um instituto de física, para cada 2 livros de matemática, existem 3 de física. Se o total de livros dessas duas disciplinas na biblioteca é igual a 1 095, o número de livros de física excede o número de livros de matemática em

- (A) 219.
- (B) 405.
- (C) 622.
- (D) 812.
- (E) 1 015.

Resolução:

$$M/F = 2/3, \text{ ou seja, } 3.M = 2.F \quad (I)$$

$$M + F = 1095, \text{ ou seja, } M = 1095 - F \quad (II)$$

Vamos substituir a equação (II) na equação (I):

$$3 \cdot (1095 - F) = 2.F$$

$$3285 - 3.F = 2.F$$

$$5.F = 3285$$

$$F = 3285 / 5$$

$$F = 657 \text{ (física)}$$

$$\text{Assim: } M = 1095 - 657 = 438 \text{ (matemática)}$$

$$\text{A diferença é: } 657 - 438 = 219$$

Resposta: A.

05. CESGRANRIO

Caio é 15 cm mais alto do que Pedro. Pedro é 6 cm mais baixo que João. João é 7 cm mais alto do que Felipe. Qual é, em cm, a diferença entre as alturas de Caio e de Felipe?

- (A) 1
- (B) 2
- (C) 9
- (D) 14
- (E) 16

Resolução:

$$\text{Caio} = \text{Pedro} + 15\text{cm}$$

$$\text{Pedro} = \text{João} - 6\text{cm}$$

$$\text{João} = \text{Felipe} + 7\text{cm}, \text{ ou seja: } \text{Felipe} = \text{João} - 7$$

$$\text{Caio} - \text{Felipe} = ?$$

$$\text{Pedro} + 15 - (\text{João} - 7) =$$

$$\text{João} - 6 + 15 - \text{João} + 7 = 16$$

Resposta: E.

06. EBSERH

Uma revista perdeu 1/5 dos seus 200.000 leitores.

Quantos leitores essa revista perdeu?

- (A) 40.000.
- (B) 50.000.
- (C) 75.000.
- (D) 95.000.
- (E) 100.000.

Resolução:

Observe que os 200.000 leitores representa o todo do determinado assunto que seria os leitores da revista, daí devemos encontrar 1/5 desses leitores.

Para resolver este problema, devemos encontrar 1/5 de 200.000.

$$1/5 \times 200.000 = \frac{1 \times 200.000}{5} = \frac{200.000}{5} = 40.000$$

Desta forma 40.000 representa a quantidade que essa revista perdeu

Resposta: A.

07. MPE

Joana foi fazer compras. Encontrou um vestido de R\$ 150,00 reais. Descobriu que se pagasse à vista teria um desconto de 35%. Depois de muito pensar, Joana pagou à vista o tal vestido. Quanto ela pagou?

- (A) R\$ 120,00 reais
- (B) R\$ 112,50 reais
- (C) R\$ 127,50 reais
- (D) R\$ 97,50 reais
- (E) R\$ 90 reais

Resolução:

Como teve um desconto de 35%. Pagou 65% do vestido

$$150 \cdot 0,65 = 97,50$$

Resposta: D.

08. SABESP

Em um campeonato de futebol, as equipes recebem, em cada jogo, três pontos por vitória, um ponto em caso de empate e nenhum ponto se forem derrotadas. Após disputar 30 partidas, uma das equipes desse campeonato havia perdido apenas dois jogos e acumulado 58 pontos. O número de vitórias que essa equipe conquistou, nessas 30 partidas, é igual a

- (A) 12
- (B) 14
- (C) 16
- (D) 13
- (E) 15

Resolução:

Vitórias: x

Empate: y

Derrotas: 2

Pelo método da adição temos:

$$\begin{cases} x + y + 2 = 30. (-1) \\ 3x + y = 58 \end{cases}$$

$$\begin{cases} -x - y = -28 \\ 3x + y = 58 \end{cases}$$

$$2x = 30x = 15$$

Resposta: E

CONHECIMENTOS GERAIS

HISTÓRIA, GEOGRAFIA E ECONOMIA DO ESTADO DE GOIÁS E DO MUNICÍPIO DE NOVA VENEZA - GO

HISTÓRIA E GEOGRAFIA DO ESTADO DE GOIÁS

A verdadeira evolução de Goiás e de sua história tem como ponto de partida o final do século XVII, com a descoberta das suas primeiras minas de ouro, e início do século XVIII. Esta época, iniciada com a chegada dos bandeirantes, vindos de São Paulo em 1727, foi marcada pela colonização de algumas regiões.

O contato com os nativos indígenas e com os negros foi fator decisivo na formação da cultura do estado, deixando como legado principal cidades históricas como Corumbá de Goiás, Pirenópolis e Goiás, antiga Vila Boa e posteriormente capital de Goiás. O início dos povoados coincide com o Ciclo do Ouro, minério amplamente explorado nesta época. Eles prosperaram e hoje são cidades que apresentam, por meio de seu patrimônio, a história de Goiás.

Goiás era conhecido e percorrido pelas Bandeiras já no primeiro século da colonização do Brasil. Mas seu povoamento só ocorreu em virtude do descobrimento das minas de ouro. As primeiras Bandeiras eram de caráter oficial e destinadas a explorar o interior em busca de riquezas minerais, e outras empresas comerciais de particulares organizadas para captura de índios. Costuma-se dizer que o bandeirante Bartolomeu Bueno da Silva, o Anhanguera, foi o descobridor de Goiás. Mas isto não significa que ele foi o primeiro a chegar ao estado e sim, o primeiro a ter intenção de se fixar aqui. A Bandeira saiu de São Paulo em 3 de julho de 1722. O caminho já não era tão difícil como nos primeiros tempos. Em outubro de 1725, após três anos, os bandeirantes voltaram triunfantes a São Paulo, divulgando que tinham descoberto cinco córregos auríferos, minas tão ricas como as de Cuiabá, com ótimo clima e fácil comunicação.

Poucos meses depois da volta da Bandeira, organizou-se em São Paulo uma nova expedição para explorar as veias auríferas, tendo Bartolomeu, agora como superintendente das minas, e João Leite da Silva Ortiz, como guarda-mor. A primeira região ocupada foi a do Rio Vermelho. Fundou-se lá o arraial de Sant'Ana, que depois seria chamado de Vila Boa e mais tarde de Cidade de Goiás. Esta foi, durante 200 anos, a capital do território. A época do ouro em Goiás foi intensa e breve. Após 50 anos, verificou-se a decadência rápida e completa da mineração. Por outro lado, só se explorou o ouro de aluvião, isto é, das margens dos rios, e a técnica empregada era rudimentar.

Goiás pertenceu até 1749 à capitania de São Paulo. A partir desta data tornou-se capitania independente. Ao se evidenciar a decadência do ouro, várias medidas administrativas foram tomadas por parte do governo, sem alcançar, no entanto, resultados satisfatórios. A economia do ouro, sinônimo de lucro fácil, não encontrou, de imediato, um produto que a substituísse em nível

de vantagem econômica. A decadência do ouro afetou a sociedade goiana, sobretudo na forma de ruralização e regressão a uma economia de subsistência.

O nome do estado origina-se da denominação da tribo indígena "guaiás", que por corruptela se tornou Goiás. Vem do termo tupi *gwaya* que quer dizer indivíduo igual, gente semelhante, da mesma raça. Assim como no Brasil, o processo de independência em Goiás se deu gradativamente. A formação das juntas administrativas, que representam um dos primeiros passos neste sentido, deu oportunidade às disputas pelo poder entre os grupos locais.

A relação entre os colonizadores e os índios

Na época da descoberta, eram numerosas as tribos indígenas que viviam em Goiás, cobrindo todo o seu território. Silva e Souza enumera, em 1809, vinte povos vivendo no território e afirma que certamente deveriam haver outros isolados. Dentre os povos que habitaram Goiás podemos citar: Goyá, Caiapós, Xavantes, Crixás, Araés, Canoeiros, Apinagés, Capepuxis, Coroá-mirim, Temimbós, Xerentes, Tapirapés, Carajás, Graduais, Tessemedus, Amadus, Guassu, Acroá, Xacriabá, dentre outros. Muitos desses povos foram completamente extintos ou fugiram para as mais remotas regiões da floresta amazônica.

Em Goiás, a descoberta do ouro levou a disputas territoriais. Tais disputas decorreram, sobretudo, da expulsão e também da fuga de tribos indígenas do litoral, no século XVII, quando buscaram refúgio no interior do país, em estados como Mato Grosso/Mato Grosso do Sul e Goiás. Quanto mais avançavam os bandeirantes paulistas, mais provocavam migrações em massa de tribos indígenas, levando-as a disputas pela terra e pela sobrevivência. A política das autoridades com os índios é totalmente oposta a esta guerra de extermínio. As instruções vindas de Lisboa aos governadores ordenavam "tentem primeiro todos os meios de suavidade e persuasão para reduzir os índios bravos a viver civilizados, e não se procurem domar por armas... a Divina Providência não permitiu estender o poder desta Monarquia nessas vastas regiões para destruir ou reduzir à escravidão os naturais habitantes dela, mas para trazer o conhecimento da religião, e para mudar seus bárbaros costumes em outros humanos, e mais úteis para sua própria conservação". Ao invés de uma política pacífica, como recomendava as ordens reais vindas de Portugal. O que prevalecia era o genocídio sistemático dos nativos.

Aldeamentos indígenas

Durante a época da mineração, as relações entre índios e mineiros foram eminentemente guerreiras e quase sempre de mútuo extermínio. No dizer de Palacín "Ao mineiro, sempre apressado e inquieto, faltavam o tempo e a paciência para atrair o índio mediante uma política pacífica. À invasão dos seus territórios e as perseguições de capitães-do-mato, respondiam os índios com contínuas represálias." No Sul, os Caiapós moveram

guerra contínua durante 50 anos, chegando muitas vezes às portas de Vila Boa. Os que não foram exterminados pelos sertanistas de contrato Antônio Pires de Campos e Antônio Godoy acabaram aldeados em São José de Mossâmedes, hoje município de Mossâmedes. No Norte, a trajetória dos Acroás e Xacriabás foi semelhante. Habitavam a região de Arraias, São Domingos e Natividade. Combatidos pelo sertanista de contrato Wenceslau Gomes da Silva, foram posteriormente aldeados em São José do Duro, hoje Dianópolis. Mas ao norte, com a decadência da mineração, a atividade hostil dos índios recrudescceu, exterminando fazendas e até arraiais florescentes, como Palma. Especialmente na região dos grandes rios, onde os índios se refugiaram, as hostilidades continuariam durante muitos anos. *“Aldear os índios consistia em reuni-los em povoações fixas, chamadas aldeias, onde, sob supervisão de uma autoridade leiga ou religiosa, deviam cultivar o solo e aprender a religião cristã. Em 1754, deu D. Marcos de Noronha regimento a estas aldeias, submetendo aos índios a um rigoroso regime militar, que gerou os piores resultados,”* no dizer de Luís Palacín. Gastaram-se enormes somas na construção e na manutenção das aldeias, mais de 200 contos, quando o orçamento da capitania não passava de 50.

Mas se as intenções foram boas, os resultados foram pífios. As dificuldades eram enormes. Não havia pessoal especializado, a população não cooperava, via o índio como um inimigo ou mesmo um “bicho do mato”, e os próprios índios acostumados a viver em liberdade, não resistiam à nova vida em confinamento e muitas vezes se rebelavam. Sem contar as doenças transmitidas pelos brancos que dizimaram grande parte dos silvícolas.

HISTÓRIA ECONÔMICA DE GOIÁS

A Ocupação Mineratória – Mineração

Enquanto o século XVII representou etapa de investigação das possibilidades econômicas das regiões goianas, durante a qual o seu território tornou-se conhecido, o século XVIII, em função da expansão da marcha do ouro, foi ele devassado em todos os sentidos, estabelecendo-se a sua efetiva ocupação através da mineração. A primeira região ocupada em Goiás foi a região do Rio Vermelho. Entre 1727 e 1732 surgiram diversos arraiais, além de Santana (posteriormente Vila Boa de Goiás), em consequência das explorações auríferas ou da localização na rota de Minas para Goiás. Em 1736 já havia nas minas de Goiás 10.236 escravos. Nas proximidades de Santana surgiram os arraiais de Anta e Ouro Fino; mais para o Norte, Santa Rita, Guarinos e Água Quente. Na porção Sudeste, Nossa Senhora do Rosário da Meia Ponte (atual Pirenópolis) e Santa Cruz. Outras povoações surgidas na primeira metade do século XVIII foram: Jaraguá, Corumbá e o Arraial dos Couros (atual Formosa), na rota de ligações de Santana e Pirenópolis a Minas Gerais.

Ao longo dos caminhos que demandavam a Bahia, mais ao Norte, na bacia do Tocantins, localizaram-se diversos núcleos populacionais, como São José do Tocantins (Niquelândia), Traíras, Cachoeira, Flores, São Félix, Arraias (TO), Natividade (TO), Chapada (TO) e Muquém. Na década de 1740 a porção mais povoada de Goiás era o Sul, mas a expansão rumo ao norte prosseguia com a implantação dos arraiais do Carmo (TO), Conceição (TO), São Domingos, São José do Duro (TO), Amaro

Leite, Cavalcante, Vila de Palma (T O), hoje Paranã, e Pilar de Goiás e Porto Real (TO), atual Porto Nacional, a povoação mais setentrional de Goiás.

O sistema de datas

Era através do sistema de datas que se organizava a exploração do ouro, conforme o ordenamento jurídico da época. Assim que um veio de ouro era descoberto em uma região mineradora, imediatamente, o Superintendente das Minas ordenava que a região fosse medida e dividida em lotes para poder ter início o processo de mineração. Cada lote tinha a medida de 30 x 30 braças (uma braça tem 2,20m), ou seja, aproximadamente 66 x 66m. Estes lotes recebiam a denominação de datas e, cada data, por sua vez, era equivalente a uma lavra de mineração.

As datas se distribuíam da seguinte forma:

- O minerador responsável pelo achado escolhia a primeira data para si. Um funcionário da Real Fazenda (o ministério responsável pela mineração na época) escolhia a segunda data para o rei. O responsável pelo achado tinha o direito de escolher mais uma.
- O rei não tinha interesse em explorar diretamente a sua data e ordenava que ela fosse leiloadada entre os mineradores interessados em explorá-la. Quem pagasse mais ficaria com ela. O dinheiro do leilão era enviado a Portugal, como renda pessoal do rei. As demais datas eram distribuídas por sorteio aos mineradores que possuíam um mínimo de doze escravos para poder explorá-las. Cada minerador tinha direito a uma data por vez. Repare que a atividade mineradora era extremamente intensiva em utilização de mão-de-obra. Doze homens trabalhavam junto em um espaço de apenas uma lavra.

O início da mobilidade social

Diferentemente da economia canavieira (cana-de-açúcar) que tinha uma sociedade estamental (no estado em que você nasceu permanece), a sociedade mineradora não era estática. Havia a possibilidade, mesmo que pequena, de mudança de classe social. Foi o início da mobilidade social no Brasil.

Existiam dois tipos de mineradores, o grande, era o minerador de lavra, e o pequeno, o de fisco. O minerador de lavra era aquele, dono de pelo menos 12 escravos, que participava do sorteio das datas e tinha o direito de explorar os veios de ouro em primeiro lugar. Quando uma lavra começava a demonstrar esgotamento e a produtividade caía geralmente ela era abandonada e, a partir deste momento, o fisco poderia ficar com o que sobrou dela.

O fisco era o minerador com pequena quantidade de escravos, insuficientes para participar dos sorteios, ou mesmo o trabalhador individual, que só tinha a sua bateia para tentar a sorte nas lavras abandonadas. Alguns conseguiram ir juntando ouro suficiente para adquirir mais escravos e, posteriormente, passaram a ser grandes mineradores. Alguns até fizeram fortuna.

Existem registro de alguns proprietários de escravos que os deixavam fisco nos seus poucos momentos de descanso e alguns até conseguiram comprar a sua carta de alforria, documento que garantia a liberdade ao escravo. Tropeiros que abasteciam as regiões mineradoras também conseguiram enriquecer. Tome cuidado, porém, com uma coisa. A mobilidade social era pequena, não foi suficiente para desenvolver uma classe média.

NOÇÕES DE INFORMÁTICA

MICROSOFT WINDOWS 7 OU SUPERIOR: CONCEITO DE PASTAS, WINDOWS EXPLORER, DIRETÓRIOS, ARQUIVOS E ATALHOS, MOUSE, ÁREA DE TRABALHO(DESKTOP), ÁREA DE TRANSFERÊNCIA, MANIPULAÇÃO DE ARQUIVOS E PASTAS, USO DOS MENUS, PROGRAMAS E APLICATIVOS, INTERAÇÃO COM O CONJUNTO DE APLICATIVOS MICROSOFT OFFICE 2007 OU SUPERIOR

WINDOWS 7

O Windows 7 é um dos sistemas operacionais mais populares desenvolvido pela Microsoft¹.

Visualmente o Windows 7 é semelhante ao seu antecessor, o Windows Vista, porém a interface é muito mais rica e intuitiva.

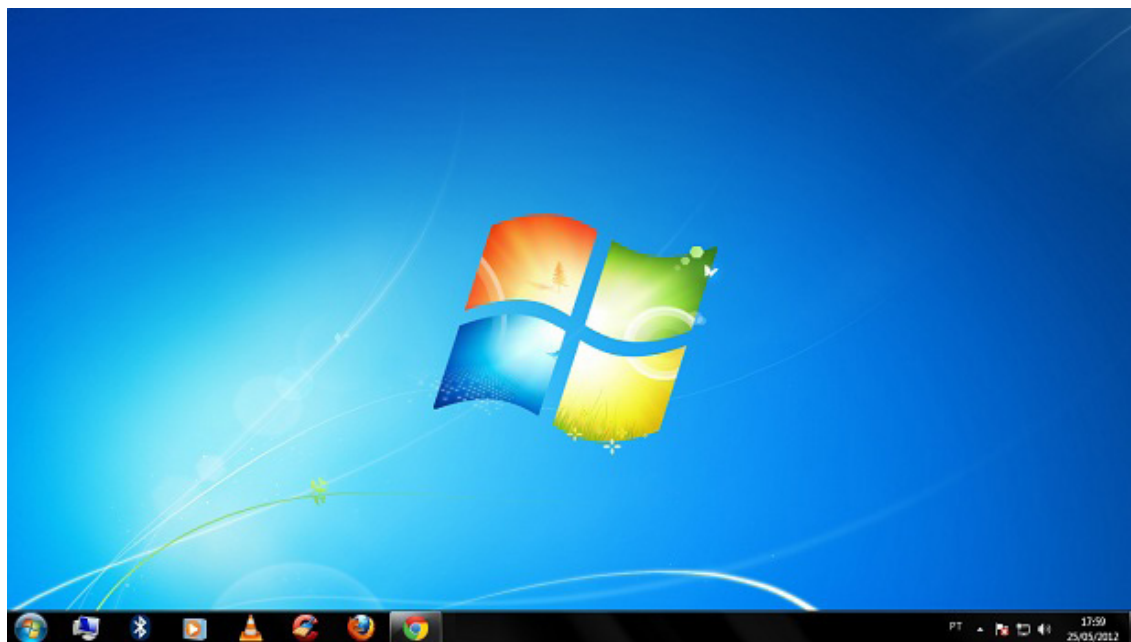
É Sistema Operacional multitarefa e para múltiplos usuários. O novo sistema operacional da Microsoft trouxe, além dos recursos do Windows 7, muitos recursos que tornam a utilização do computador mais amigável.

Algumas características não mudam, inclusive porque os elementos que constroem a interface são os mesmos.

Edições do Windows 7

- Windows 7 Starter;
- Windows 7 Home Premium;
- Windows 7 Professional;
- Windows 7 Ultimate.

Área de Trabalho



Área de Trabalho do Windows 7.

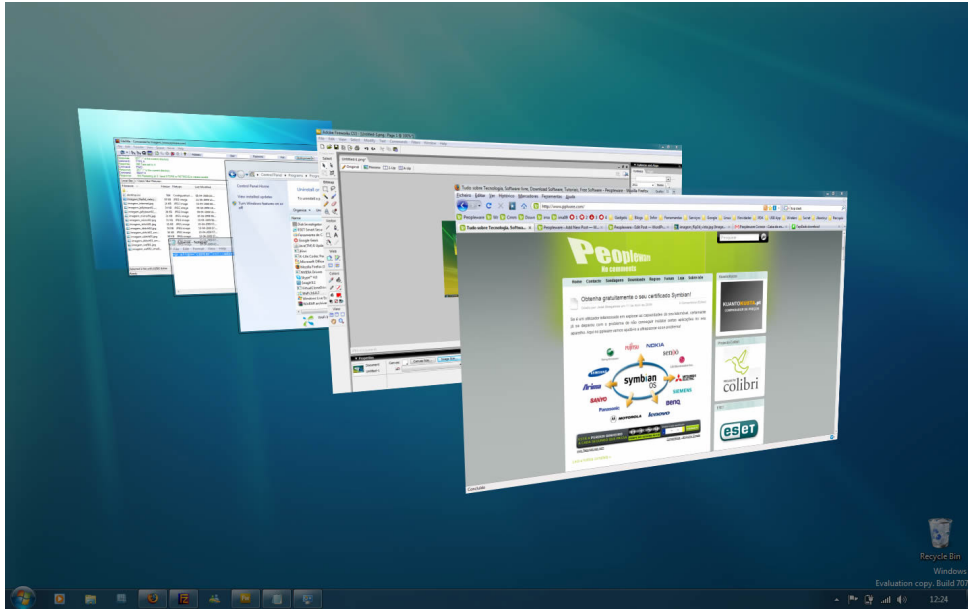
Fonte: <https://www.techtudo.com.br/dicas-e-tutoriais/noticia/2012/05/como-ocultar-lixreira-da-area-de-trabalho-do-windows.html>

¹ <https://estudioaulas.com.br/img/ArquivosCurso/materialDemo/AulaDemo-4147.pdf>

A Área de trabalho é composta pela maior parte de sua tela, em que ficam dispostos alguns ícones. Uma das novidades do Windows 7 é a interface mais limpa, com menos ícones e maior ênfase às imagens do plano de fundo da tela. Com isso você desfruta uma área de trabalho suave. A barra de tarefas que fica na parte inferior também sofreu mudanças significativas.

Barra de tarefas

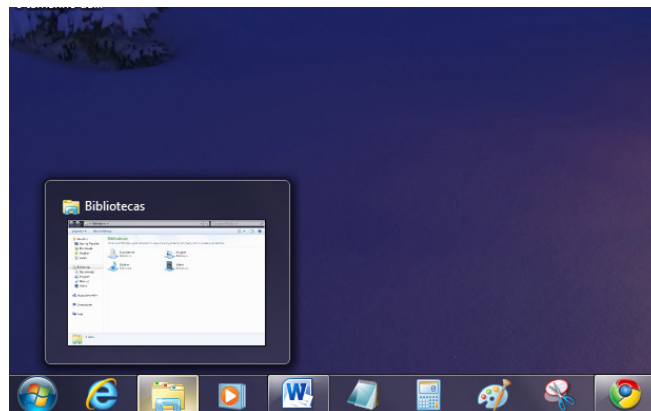
- Avisar quais são os aplicativos em uso, pois é mostrado um retângulo pequeno com a descrição do(s) aplicativo(s) que está(ão) ativo(s) no momento, mesmo que algumas estejam minimizadas ou ocultas sob outra janela, permitindo assim, alternar entre estas janelas ou entre programas.



Alternar entre janelas.

Fonte: <https://pplware.sapo.pt/tutoriais/windows-7-flip-3d>

- A barra de tarefas também possui o menu Iniciar, barra de inicialização rápida e a área de notificação, onde você verá o relógio.
- É organizada, consolidando os botões quando há muitos acumulados, ou seja, são agrupados automaticamente em um único botão.
- Outra característica muito interessante é a pré-visualização das janelas ao passar a seta do mouse sobre os botões na barra de tarefas.



Pré-visualização de janela.

Fonte: <https://www.techtudo.com.br/dicas-e-tutoriais/noticia/2010/12/como-aumentar-o-tamanho-das-miniaturas-da-taskbar-do-windows-7.html>

ESTATUTO DOS SERVIDORES PÚBLICOS

ESTATUTO DOS SERVIDORES PÚBLICOS CIVIS DO MUNICÍPIO DE NOVA VENEZA

O Estatuto dos Servidores Públicos Civis do Município de Nova Veneza, instituído pela Lei Complementar nº 002, de setembro de 2006, representa um marco normativo essencial na estruturação das relações jurídicas entre a Administração Pública Municipal e seus servidores. Fundamentado nos princípios constitucionais da legalidade, impessoalidade, moralidade, publicidade e eficiência (art. 37 da CF/88), este diploma normativo estabelece o regime jurídico estatutário aplicável aos servidores investidos legalmente em cargos públicos municipais.

A legislação municipal regula detalhadamente os direitos, deveres, vedações, prerrogativas, formas de ingresso, estabilidade, progressão funcional, licenças, aposentadorias, dentre outras disposições que conformam o vínculo jurídico-administrativo. De acordo com o art. 1º, o Estatuto tem por escopo disciplinar o regime jurídico dos servidores da administração direta, autárquica e fundacional do Poder Executivo Municipal.

Cabe destacar que os cargos públicos, conforme definição do art. 3º, são compostos por um conjunto de atribuições e responsabilidades inseridas na estrutura organizacional da Administração, sendo acessíveis a todos os brasileiros mediante prévia aprovação em concurso público, ressalvados os cargos em comissão, conforme disciplina o art. 37, II da Constituição Federal.

Além disso, a Lei Complementar nº 002/2006 observa os direitos fundamentais sociais dos trabalhadores previstos no art. 7º da Constituição Federal, resguardando, por exemplo, a irredutibilidade salarial, a proteção à maternidade e à infância, a jornada de trabalho, as licenças e a estabilidade, observando também o disposto nos arts. 6º, 37 e 39 da Constituição da República.

No plano infraconstitucional, o Estatuto guarda coerência com normas gerais do Direito Administrativo e com o regime jurídico instituído pela Lei nº 8.112/1990, naquilo que couber analogia, reforçando os princípios da supremacia e indisponibilidade do interesse público.

Portanto, esta introdução visa não apenas apresentar o Estatuto como instrumento normativo central à regulação do funcionalismo público municipal, mas também evidenciar sua conformidade com o ordenamento jurídico vigente, sua importância para a efetividade da gestão pública e o compromisso com a valorização dos servidores como agentes fundamentais para a realização dos direitos da população.

Prezado(a),

A fim de atender na íntegra o conteúdo do edital, este tópico será disponibilizado na Área do Aluno em nosso site. Essa área é reservada para a inclusão de materiais que complementam a apostila, sejam esses, legislações, documentos oficiais ou textos relacionados a este material, e que, devido a seu formato ou tamanho, não cabem na estrutura de nossas apostilas.

Por isso, para atender você da melhor forma, os materiais são organizados de acordo com o título do tópico a que se referem e podem ser acessados seguindo os passos indicados na página 2 deste material, ou por meio de seu login e senha na Área do Aluno.

Visto a importância das leis indicadas, lá você acompanha melhor quaisquer atualizações que surgirem depois da publicação da apostila.

Caso prefira, também é possível acessar o arquivo diretamente pelo link abaixo. Para isso, é necessário copiar e colar o link em seu navegador: <https://itame.selecao.net.br/informacoes/17/>

Bons estudos!

LEI ORGÂNICA MUNICIPAL

INTRODUÇÃO À LEI ORGÂNICA DO MUNICÍPIO DE NOVA VENEZA

► Contextualização Jurídico Constitucional

A Lei Orgânica Municipal de Nova Veneza, promulgada pelos Vereadores Constituintes em nome do povo e sob a proteção de Deus, representa o marco jurídico fundamental que estrutura e regulamenta o funcionamento político-administrativo do Município. Esta norma está inserida no ordenamento jurídico brasileiro como extensão da Constituição Federal de 1988, que, em seu artigo 29, autoriza os municípios a se regerem por meio de leis orgânicas próprias, elaboradas e votadas pela respectiva Câmara Municipal, respeitando os princípios estabelecidos na Constituição da República e na Constituição do Estado.

► Fundamento Constitucional

A promulgação da Lei Orgânica está em consonância com os artigos 1º, 18 e 29 da Constituição Federal, que reconhecem os municípios como entes federativos autônomos, dotados de competências legislativas e administrativas próprias. No preâmbulo da Lei Orgânica de Nova Veneza, os legisladores destacam a construção de uma sociedade justa e humana, evocando os valores constitucionais da dignidade da pessoa humana, da cidadania e do pluralismo político (CF, art. 1º, incisos II e III).

► Objetivos da Lei Orgânica

A Lei Orgânica tem por objetivo disciplinar:

- A estrutura organizacional do município, incluindo os poderes Executivo e Legislativo;
- As competências privativas, comuns e suplementares do ente municipal;
- A administração dos bens, serviços e tributos locais;
- A promoção da ordem social e econômica local;
- A fiscalização e controle dos atos administrativos;
- A garantia dos direitos fundamentais dos cidadãos venezianos, em consonância com os princípios da Constituição Federal.

► Processo Legislativo de Aprovação

Conforme disposto no art. 1º da Lei Orgânica, sua promulgação obedeceu ao devido processo legislativo, com votação em dois turnos e aprovação por dois terços do plenário da Câmara Municipal, sem cabimento de veto pelo Poder Executivo. Tal procedimento assegura o caráter democrático e participativo da norma.

► Princípios e Valores Locais

Além da organização política e administrativa, a Lei Orgânica reafirma símbolos e datas representativas da identidade municipal, como a bandeira, o hino, e a data magna de 14 de novembro (art. 3º), refletindo o respeito à cultura local e ao princípio constitucional da autonomia municipal (CF, art. 1º c/c art. 18).

► Considerações Finais

A Lei Orgânica de Nova Veneza não apenas materializa a autonomia constitucional do Município, mas também estrutura o exercício de sua soberania local em conformidade com os valores fundamentais da Constituição de 1988. Sua leitura e compreensão são indispensáveis para a atuação de servidores públicos, juristas, legisladores e cidadãos engajados no fortalecimento da gestão democrática e eficiente do município.

Prezado(a),

A fim de atender na íntegra o conteúdo do edital, este tópico será disponibilizado na Área do Aluno em nosso site. Essa área é reservada para a inclusão de materiais que complementam a apostila, sejam esses, legislações, documentos oficiais ou textos relacionados a este material, e que, devido a seu formato ou tamanho, não cabem na estrutura de nossas apostilas.

Por isso, para atender você da melhor forma, os materiais são organizados de acordo com o título do tópico a que se referem e podem ser acessados seguindo os passos indicados na página 2 deste material, ou por meio de seu login e senha na Área do Aluno.

Visto a importância das leis indicadas, lá você acompanha melhor quaisquer atualizações que surgirem depois da publicação da apostila.

Caso prefira, também é possível acessar o arquivo diretamente pelo link abaixo. Para isso, é necessário copiar e colar o link em seu navegador: <https://itame.selecao.net.br/informacoes/17/>

Bons estudos!

CONSTITUIÇÃO FEDERAL DE 1988 (ARTIGOS 1º AO 6º)

DOS PRINCÍPIOS FUNDAMENTAIS

► Forma, Sistema e Fundamentos da República

Papel dos Princípios e o Neoconstitucionalismo:

Os princípios abandonam sua função meramente subsidiária na aplicação do Direito, quando serviam tão somente de meio de integração da ordem jurídica (na hipótese de eventual lacuna) e vetor interpretativo, e passam a ser dotados de elevada e reconhecida normatividade.

Princípio Federativo:

Significa que a União, os Estados-membros, o Distrito Federal e os Municípios possuem autonomia, caracteriza por um determinado grau de liberdade referente à sua organização, à sua administração, à sua normatização e ao seu Governo, porém limitada por certos princípios consagrados pela Constituição Federal.

Princípio Republicano:

É uma forma de Governo fundada na igualdade formal entre as pessoas, em que os detentores do poder político exercem o comando do Estado em caráter eletivo, representativo, temporário e com responsabilidade.

Princípio do Estado Democrático de Direito:

O Estado de Direito é aquele que se submete ao império da lei. Por sua vez, o Estado democrático caracteriza-se pelo respeito ao princípio fundamental da soberania popular, vale dizer, funda-se na noção de Governo do povo, pelo povo e para o povo.

Princípio da Soberania Popular:

O parágrafo único do Artigo 1º da Constituição Federal revela a adoção da soberania popular como princípio fundamental ao prever que “Todo o poder emana do povo, que o exerce por meio de representantes eleitos ou diretamente, nos termos desta Constituição”.

Princípio da Separação dos Poderes:

A visão moderna da separação dos Poderes não impede que cada um deles exerça atipicamente (de forma secundária), além de sua função típica (preponderante), funções atribuídas a outro Poder.

Vejam os dispositivos constitucionais correspondentes ao tema supracitado:

TÍTULO I DOS PRINCÍPIOS FUNDAMENTAIS

Art. 1º A República Federativa do Brasil, formada pela união indissolúvel dos Estados e Municípios e do Distrito Federal, constitui-se em Estado Democrático de Direito e tem como fundamentos:

- I - a soberania;
- II - a cidadania

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

Agente Educacional

A AQUISIÇÃO DA INDIVIDUALIDADE HUMANA E O DESENVOLVIMENTO INFANTIL

A educação infantil é a base para todo o processo educacional e desempenha um papel fundamental no desenvolvimento integral das crianças. Especificamente, o primeiro ciclo da educação infantil, que abrange crianças de 0 a 2 anos, é um período crítico onde ocorrem importantes avanços nas áreas física, cognitiva, emocional e social.

Durante esses primeiros anos de vida, as experiências vivenciadas e as interações com o ambiente e com outras pessoas podem influenciar significativamente o futuro das crianças. Assim, proporcionar um ambiente seguro, estimulante e rico em interações de qualidade é essencial para promover o desenvolvimento saudável e equilibrado.

A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO INFANTIL

A educação infantil, especialmente durante os primeiros anos de vida, desempenha um papel crucial no desenvolvimento integral da criança. As experiências vivenciadas nessa fase têm um impacto profundo e duradouro, moldando o futuro acadêmico, profissional e pessoal dos indivíduos. Diversos estudos e pesquisas confirmam que uma educação infantil de qualidade pode proporcionar uma série de benefícios significativos, que vão desde o desenvolvimento cognitivo até a formação de habilidades socioemocionais essenciais. A seguir, destacaremos alguns aspectos fundamentais que ilustram a importância dessa etapa educativa.

DESENVOLVIMENTO CEREBRAL E COGNITIVO

Nos primeiros anos de vida, o cérebro das crianças está em rápida formação e é extremamente receptivo às influências externas. Durante este período, ocorrem a formação de sinapses e o estabelecimento de conexões neurais que são essenciais para o desenvolvimento cognitivo. Um ambiente rico em estímulos intelectuais, como histórias, músicas e brincadeiras, pode potencializar habilidades linguísticas, matemáticas e de resolução de problemas. Além disso, a exposição a diferentes experiências sensoriais e motoras ajuda a criança a explorar e entender o mundo ao seu redor, facilitando a aprendizagem futura.

DESENVOLVIMENTO SOCIOEMOCIONAL

A educação infantil também é fundamental para o desenvolvimento socioemocional das crianças. As interações com educadores, colegas e familiares ajudam a construir habilidades como empatia, cooperação e autorregulação emocional. Durante essa fase, a formação de vínculos afetivos seguros é crucial, pois eles proporcionam um sentimento de segurança e confiança, que são essenciais para a exploração e aprendizagem. Crianças que desenvolvem essas habilidades têm maior probabilidade de formar relacionamentos saudáveis e de sucesso ao longo da vida.

IGUALDADE DE OPORTUNIDADES

A educação infantil de qualidade é um fator chave para promover a igualdade de oportunidades. Crianças de diferentes origens socioeconômicas que têm acesso a uma educação infantil adequada têm maiores chances de superar barreiras e alcançar sucesso acadêmico e profissional. Programas educacionais bem estruturados podem ajudar a mitigar os efeitos de desigualdades sociais, oferecendo a todas as crianças um início de vida educacional positivo e equitativo. Isso contribui para a formação de uma sociedade mais justa e inclusiva.

PREPARAÇÃO PARA A ESCOLARIDADE FORMAL

A transição para a escolaridade formal pode ser desafiadora para muitas crianças. A educação infantil serve como um alicerce que facilita essa transição, preparando as crianças para as exigências acadêmicas e sociais do ensino fundamental. Durante a educação infantil, as crianças desenvolvem habilidades pré-acadêmicas importantes, como a concentração, a persistência e a capacidade de seguir instruções. Essas habilidades são fundamentais para o sucesso escolar e ajudam a criança a se adaptar mais facilmente ao ambiente escolar.

BENEFÍCIOS A LONGO PRAZO

Os benefícios da educação infantil não se restringem apenas à infância. Estudos de longo prazo indicam que crianças que frequentam programas de educação infantil de qualidade têm melhores resultados acadêmicos, maior probabilidade de concluir o ensino superior e maiores oportunidades de emprego na vida adulta. Além disso, esses indivíduos tendem a apresentar melhores habilidades socioemocionais, menores taxas de envolvimento em comportamentos de risco e uma maior capacidade de enfrentar desafios e adversidades.

Em resumo, a educação infantil é uma etapa crucial que oferece uma base sólida para o desenvolvimento integral da criança. Os benefícios de uma educação infantil de qualidade são amplos e duradouros, abrangendo o desenvolvimento cognitivo,

socioemocional e físico. Além de preparar as crianças para a escolaridade formal, a educação infantil promove a igualdade de oportunidades e contribui para a formação de uma sociedade mais justa e equitativa. Portanto, investir na educação infantil é essencial para garantir um futuro melhor para as crianças e para a sociedade como um todo.

Educadores, pais e formuladores de políticas públicas devem reconhecer a importância dessa fase e trabalhar juntos para proporcionar um ambiente rico, seguro e estimulante para todas as crianças. Assim, estaremos garantindo que cada criança tenha a oportunidade de alcançar seu pleno potencial e de contribuir de forma positiva para a sociedade.

PRIMEIRO CICLO DA EDUCAÇÃO INFANTIL

O primeiro ciclo da Educação Infantil, que abrange a faixa etária de 0 a 2 anos, corresponde a uma das etapas mais sensíveis e fundamentais do desenvolvimento humano. Nesse período, as crianças vivenciam transformações profundas em diversas dimensões — física, motora, cognitiva, afetiva, sensorial e social — que estabelecem as bases para aprendizagens futuras e para a formação da identidade. Trata-se de uma fase de intensa exploração do corpo, do ambiente e das relações, em que o cuidado e a educação devem caminhar juntos de forma indissociável.

Esse primeiro ciclo é caracterizado por um ritmo próprio de desenvolvimento, no qual o corpo e os sentidos são os principais meios de comunicação com o mundo. Nessa etapa, as crianças começam a andar, balbuciar, falar as primeiras palavras, manipular objetos, reconhecer rostos, emitir emoções, expressar vontades e construir os primeiros vínculos com adultos e outras crianças. Por isso, é essencial que os espaços educativos sejam afetivos, seguros e estimulantes, respeitando os tempos individuais e oferecendo experiências sensoriais, corporais e lúdicas variadas.

A proposta pedagógica para crianças de 0 a 2 anos deve reconhecer a criança como ativa, curiosa, potente e capaz de estabelecer significados desde muito cedo. É papel da instituição de Educação Infantil garantir um ambiente de escuta e acolhimento, onde o brincar livre, o contato com a natureza, os cuidados diários, a música, o movimento e as interações afetivas estejam integrados à ação educativa. Assim, o professor ou cuidador se torna um mediador das experiências e não apenas um executor de rotinas.

Nesse sentido, as práticas pedagógicas devem valorizar os ritmos, desejos e expressões individuais, promovendo experiências que favoreçam a autonomia, a experimentação e a construção de vínculos positivos. A escuta sensível, o olhar atento e a organização de um espaço que incentive a movimentação, a curiosidade e a convivência são fundamentais para garantir o desenvolvimento pleno e a proteção integral das crianças pequenas.

► Características do Desenvolvimento Infantil de 0 a 2 Anos

O desenvolvimento infantil nos primeiros dois anos de vida é um processo complexo e dinâmico, que envolve mudanças rápidas e significativas em várias áreas. Durante esse período, as crianças passam por importantes progressos físicos, cognitivos, emocionais e sociais. Compreender essas características é fundamental para educadores e cuidadores, pois permite a criação de ambientes e práticas pedagógicas

que atendam às necessidades específicas dessa faixa etária. A seguir, exploraremos em detalhes as principais características do desenvolvimento infantil de 0 a 2 anos.

► Desenvolvimento Físico e Motor

Nos primeiros dois anos de vida, o desenvolvimento físico é marcado por um crescimento rápido e por avanços significativos na coordenação motora. As principais habilidades desenvolvidas incluem:

- **Controle da Cabeça e do Tronco:** Nos primeiros meses, os bebês aprendem a sustentar a cabeça e, gradualmente, a sentar-se sem apoio. Esse controle é essencial para o desenvolvimento de outras habilidades motoras.
- **Preensão e Manipulação de Objetos:** Inicialmente, os movimentos de preensão são reflexos. Com o tempo, os bebês desenvolvem a capacidade de pegar e segurar objetos de forma mais coordenada, passando de uma preensão palmar para uma pinça mais precisa.
- **Locomoção:** Entre os 9 e 18 meses, muitas crianças começam a engatinhar, ficar em pé com apoio e, eventualmente, dar os primeiros passos. O desenvolvimento da locomoção é um marco importante, pois permite uma maior exploração do ambiente.

► Desenvolvimento Cognitivo

O desenvolvimento cognitivo nessa fase é caracterizado pela exploração sensório-motora e pela descoberta do ambiente. De acordo com Jean Piaget, essa fase é conhecida como o estágio sensório-motor, onde a aprendizagem ocorre através das percepções sensoriais e das ações motoras. As principais características desse desenvolvimento incluem:

- **Permanência do Objeto:** Um dos conceitos mais importantes adquiridos nessa fase é a permanência do objeto, ou seja, a compreensão de que os objetos continuam a existir mesmo quando não estão visíveis.
- **Causa e Efeito:** As crianças começam a entender relações de causa e efeito, como perceber que chorar pode chamar a atenção dos cuidadores.
- **Imitação e Jogos Simbólicos:** A imitação de ações simples e o início dos jogos simbólicos, como fingir que uma colher é um avião, são sinais de avanços no desenvolvimento cognitivo.

► Desenvolvimento Socioemocional

O desenvolvimento socioemocional é crucial nos primeiros dois anos de vida, pois influencia a forma como a criança se relacionará com outras pessoas no futuro. As principais características desse desenvolvimento incluem:

- **Vínculo Afetivo:** A formação de um vínculo seguro com os cuidadores é essencial. Esse apego fornece uma base de segurança a partir da qual a criança pode explorar o mundo.
- **Expressão de Emoções:** Durante essa fase, as expressões emocionais tornam-se mais variadas e contextuais. A criança começa a demonstrar emoções como alegria, medo, raiva e tristeza em resposta a diferentes situações.